Anno de 1847. Quinta-feira 18 de Março. Anno XXIII. N. 65.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua cheia, a 2, aos 48 minutos da manhãa.
Mingoante, a 10, ás 2 horas e 18 min. da manh.
Lua nova, a 16, ás 6 horas e 47 min. da tarde.
Crescente, a 25, ás 3 horas e 20 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Henrique. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
16 Terça. S. Cyriaco. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quarta S. Patricio Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
18 Quinta. S. Gabriel. Aud do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
19 Sexta. ✻ ✻ S. José, Esposo de Nossa Senhora.
20 Sabbado. S. Focio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Bento.

CAMBIOS NO DIA 17 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres de 30 a 30 1/2 d. p. 1$ rs.
» » Paris 315 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$200
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões	2$000	a	2$020
» Pesos columnares...	2$000	a	2$020
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda...........	1$880	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 16 DE MARÇO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

(Continuado do n.º antecedente).

O Sr. Netto deseja saber se já se acha na casa a relação dos devedores da provincia, que por tantas vezes tem solicitado; e se á dos individuos com quem se acha a thesouraria debitada por causa dos contratos, e que se lhe declarou já ter vindo, não acompanhou a dos que estão atrasados no pagamento do imposto da decima.

O Sr. 1.º Secretario declara que amanhãa apresentará ao precedente deputado as diversas relações de que está de posse a commissão de fazenda e orçamento, e que ainda não teve tempo de examinar, afim de que a vista dellas verifique o mesmo Sr. deputado, se o seu pedido foi, ou não satisfeito.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussaõ do projecto n. 2, que approva o contrato feito pelo governo com a companhia do theatro publico.

Não havendo quem acerca delle peça a palavra, he submettido á votação e approvado em terceira discussão; depois do que he remettido á commissão de redacção.

Segunda discussão do projecto n. 3 que cria uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino na villa de Nazareth-da-Matta.

Entra em discussão o artigo 1.º que assim se exprime:

« Fica o governo autorisado a crear uma cadeira para a educação de meninas na villa de Nazareth, pela maneira e com as mesmas condições das leis em vigor. »

O Sr. Netto declara que está na firme disposição de oppôr-se á creação desta cadeira, e que assim procede porque a considera um canonicato, em rasão de não haverem nas villas, que como a de Nazareth não estão bastantemente povoadas, muitas pessoas que frequentem as escolas, e de terem os professores ou professoras que as regerem de vir ganhar o ordenado em que hajam feito o trabalho, para cuja recompensa he elle destinado.

Entende o orador que se deve concorrer para que a instrucção se dissemine o mais possivel por toda a provincia, pois que está persuadido que dessa dissememinação he que ha de provir todo o augmento de illustração, de civilisação e de moralidade; mas subordina este seu pensar a certas considerações, bem como a de deficiencia de meios pecuniarios para tornar essa medida tão generica quanto he para desejar, e a das circumstancias peculiares do lugar á que se a pretende applicar, afim de assim evitar; no 1.º caso, o dispendio de mais do que se possue; no 2.º o gasto superfluo, o emprego do meio quando delle não podem resultar os bons effeitos, para cuja consecução se o applica.

Estranha que se queira estabelecer a favor de Nazareth, e com preterição de outras cabeças de comarca não menos povoadas do que ella uma excepção á lei de 10 de junho de 1837, que subjeita a creação dessas cadeiras a decisão da presidencia sob proposta da congregação do lycêo; e conclue dizendo que votará contra o projecto, na esperança de que a referida congregação ha de propôr a erecção da cadeira a que se elle refere, e que o Exm presidente approvará esta proposta se reconhecer que ella assenta sobre as bases da utilidade e da justiça.

O Sr. Ferreira Barreto: -- Eu não duvido de que os peticionarios, para que marchassem de um modo mais recto e mais legal, devessem dirigir-se á congregação do lycêo, para que a congregação se dirigisse então ao Exm. presidente da provincia Parece-me que iria assim o negocio mais em fórma.

O Sr. Netto: -- Basta isto.

O Sr. Ferreira Barreto: --Pois não basta só isto, porque não se póde julgar um inconveniente em se dirigirem elles immediatamente a assembléa...

Um Sr. Deputado: -- Ninguem lhes contesta o direito.

O Sr. Ferreira Barreto: -- Mas foi um dos argumentos, de que o nobre deputado se soccorreu, para provar a incompetencia, porque não vinha este particular pela congregação do lycêo. Mas o requerimento apresentado será por este motivo menos digno da nossa attenção?

O Sr. Netto: -- Mas não ha requerimento de pessoa alguma.

O *Sr. Ferreira Barreto*: -- O que ha então?

Vozes: -- O projecto de um deputado.

O *Sr. Ferreira Barreto*: -- Tanto melhor, he mais do que um requerimento. Então o illustre deputado que o propoz, conhecendo o que convinha ao bem publico, conhecendo que existia uma necessidade na provincia, poupou, como seu representante, todo esse trabalho de requerimentos, de informações, e presentou o que a assembléa póde remediar aqui mesmo.

O Sr. Netto: -- Vamos á necessidade da medida.

O Sr. Ferreira Barreto: -- Que vamos á conveniencia da medida! Pois não será conveniente que as nossas pequeninas patricias, segregadas dos soccorros da capital, recebam, em diversos pontos da provincia, os elementos da instrucção?

O Sr. Netto: -- Mande-se dar a todas.

O *Sr. Ferreira Barreto*: --- E porque não? Se o pedirem, deve-se dar a todas.

O *Sr. Netto*: -- Não precisa pedirem, basta que um deputado o proponha.

O Sr. Ferreira Barreto: -- E se os Senhores deputados o propozerem, porque não? Pois não vamos gastando as vezes em cousas bem inuteis? Amontuamos ordenados sobre ordedados; decretamos despezas, das quaes podemos prescindir, e seremos mesquinhos com aquillo que jámais devemos dispensar? Mesquinhos com a instrucção publica, com a instrucção do paiz? Mesquinhos para pessoas desvalidas, e que como taes teem direitos aos nossos cuidados e desvelos? Mas, se o derramamento da instrucção he extremamente gravoso para o estado dos cofres, façamos alguma cousa, se não podemos fazer tudo.

He o meu voto, que deve passar o projecto.

O Sr. Netto nota que de tudo quanto acaba de dizer o precedente orador sómente tem a concluir que o mesmo Sr deputado se acha de perfeito accordo com elle, pois que como elle reconhece a necessidade de derramar-se a instrucção, e como elle entende que o negocio de que se trata correria mais legal e convenientemente se fôra proposto pela congregação do lycêo; e isto tanto mais quanto não contestou o direito que a casa tem de consignar na lei do orçamento um quantitativo para as despezas com a cadeira em questão, mas apenas disse que esse direito deve ser limitado pelas circumstancias do lugar que se pretende favorecer com semelhante beneficio.

Declara que apenas deseja que se não resolva a creação de uma cadeira para qualquer lugar, só porque assim o quer um dos Srs. membros da assembléa, sem attenção ás especialidades desse lugar, e á preterição que talvez se vá fazer a uma outra villa que mais necessitada se ache do que aquella que se pretende beneficiar.

Concorda que muito cumpre abrir as portas da instrucção ás nossas jovens patricias, mas entende que essa operação deve principiar pelas localidades, onde ellas mais abundarem, onde haja mais probabilidade de que o favor da lei seja devidamente aproveitado: faz algumas considerações mais, e diz que, não persentindo repugnancia no nobre deputado para que acerca do projecto em discussão sejam ouvidas as autoridades competentes, vai mandar á mesa um requerimento neste sentido.

Le-se e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão, até que a presidencia, ouvindo a congregação do lycêo, informe se a villa do Nazareth tem população sufficiente para estabelecer uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino, e se outras villas da provincia estão nas mesmas ou melhores circumstancies, a esse respeito.

Lopes Netto. »

O Sr. Ferreira Barreto: --Eu concordo com algumas das rasões do nobre deputado que acabou de fallar, e cuido em realidade, que nos objectos que tenderem á instrucção publica, e que estão subjeitos á uma administração, bem como os estudos primarios o estão á directoria do licêo, ou para o dizer mais expressamente, á congregação do lycêo, he bem que á esta mesma congregação sejam dirigidos os requerimentos, para que ella que seguramente tem toda a competencia no negocio, interponha o seu juizo: não tenho, pois, duvida alguma nesta parte, e estou pelas ideias do nobre deputado; penso mesmo que isto he muito rasoavel: porém com o que não posso conformar-me, he que depois de vir este negocio á casa, seja ainda preciso que se ouça o lycêo. Se porventura se quizer manda-lo ouvir, que o ouçam.....

O Sr. Netto: --Nem eu disse o contrário.

O Sr. Ferreira Barreto: --Parece-me que o projecto está nas circumstancias de ser approvado. Tambem se disse que se a cadeira fosse precisa, o director do lycêo a deveria ter proposto. Não se segue que, por isso que o director do lycêo não a propoz, não seja ella precisa. O director, por melhores intenções que tenha, e pela maior actividade que deva desenvolver no seu emprego, não póde todavia estar a par de todas as urgencias do ensino que cahe debaixo da sua inspecção: precisa mesmo algumas vezes de ser advertido para poder obrar.

O Sr. Netto: --Não fallei do director, fallei da congregação.

O Sr. Ferreira Barreto: --Neste particular fallar do director, ou fallar da congregação, he, quanto a mim, a mesma cousa. A congregação tem um chefe, e este chefe obra, dirige e governa, ainda que algumas vezes a congregação exerça, por si, funcções que lhe são peculiares, e que o director seja o seu orgão: de mais a mais a congregação, para obrar, carece de reunir-se, e o director he permanente, e á elle incumbe informar-se do que for conveniente ao serviço e bom regimen do lycêo, e levar o que for extraordinario, e o que for consignado na lei, ás congregações daquella casa: mas torno a dizer, nem sempre occorrerá tudo ao director, por mais que seja a sua actividade, e o seu zelo.

Por outro lado, os embaraços, com que luta a instrucção publica no nosso paiz, são outros tantos motivos que podem fazer com que passem algumas cousas áquelle que dirige o lycêo: mas, se me são apontadas, como necessarias, taes e taes medidas, ou se eu as posso conhecer e comprehender por mim mesmo, faço o que me he possivel. Quanto ao negocio que actualmente se discute, parece-me que se póde dispensar de ser ouvida a directoria, ou a congregação do lycêo. Esta assembléa he tão illustrada, e o negocio he de sua natureza tão simples, e tão plano; temos aqui pessoas tão habilitadas para o julgar, que supponho que será melhor resolvê-lo, e conclui-lo aqui mesmo, do que fazer com que isto vá ainda para a congregação: receio que não tenhamos tempo, e que resulte que o projecto venha a não passar este anno.

O Sr. Netto: --Não se perde nada.

O *Sr. Ferreira Barreto*: --Oh! pelo amor de Deos! Isto não parece de um homem que ama o seu paiz!

O Sr. Netto: --Agradeço o elogio.

O Sr. Ferreira Barreto: --Perdôe-me: não sei o que isto foi, foi um desses *desempachamentos* de coração, como dizem os Francezes. Sustentar-se que se não perde nada em deixar de dar instrucção a alguns filhos da nossa provincia, aos habitantes de uma povoação! Parece-me, Senhores, que isto he uma perda para elles e para nós.

O *Sr. Netto*: ---Perdem mais, quando lhes damos pessimos mestres.

O Sr. Ferreira Barreto: ---Lá estão os exames, não se dê por empenhos, desprezem-se os pedidos, não se pratique o que em casos semelhantes he tão commum, escolham-se pessoas probas, cheias de moralidade, não se escolham para mestres homens sem a honestidade e a religião necessaria, e nós não teremos de queixar-nos tanto. Mas he isto já uma divagação da materia: limito-me por tanto ao principal que tenho enunciado.

O *Sr. Villela Tavares*: — Senhor presidente, se o nobre deputado o Sr. Netto combatesse o projecto em discussão, apresentando rasões que provassem a desconveniencia ou a desnecessidade da medida, eu nada teria que dizer, porque emfim o nobre deputado teria rasões para assim ajuizar; mas o nobre deputado combate o projecto por outro lado, pela incompetencia que enxerga na sua apresentação, e por isso direi duas palavras.

O nobre deputado entende que a congregação do lycêo está autorisada para propôr os melhoramentos, de que ha mister a instrucção publica da provincia, e quer que este projecto ou medida partisse sómente da congregação e do presidente da provincia; e como quér que não partisse, o nobre deputado descobre na apresentação do projecto o quér que seja de illegal, e esses sentimentos do nobre deputado se verificam tanto mais quanto elle acaba de apresentar um requerimento de adiamento para que nada se possa determinar sem ser ouvida a congregação, etc.

Mas, Senhor presidente, o nobre deputado não póde justificar essa sua ideia: he verdade que a congregação do lycêo tem a seu cargo mencionar no relatorio que tem de fazer annualmente ao presidente da provincia, os melhoramentos que entender se devem operar na instrucção publica; mas isto não inhibe a qualquer de nós, que entenda que em tal ou tal povoação he util que se crie uma cadeira de primeiras lettras, apresentar um projecto creando essa cadeira, independentemente de informações da congregação e do presidente *(apoiados)*; porque, sendo o presidente da provincia autorisado pelo acto addicional a propôr á assembléa todas as medidas que elle entender convenientes e justas, todavia esta disposição não priva a qualquer de nós de propor medidas que o governo não tenha proposto..... O caso he o mesmo...... *(Apoiados.)*

O Sr. Netto: — E quem disse o contrário disto?

O Sr. Villela Tavares: — Eu não sei então qual he o argumento do nobre deputado; se o nobre deputado não enxerga na apresentação do projecto um quér que seja de incoherencia ou irregularidade, porque não partio da congregação do lycêo; se o não combate por isso, não sei que valor ou interpretação dê ás palavras do nobre deputado; não sei como possa explicar o seu pensamento.

O nobre deputado insistio muito em que devia partir do lycêo ou da presidencia essa medida, porque o lycêo e o governo estão mais a par das necessidades do paiz; mas ha de ter a bondade de concordar commigo, que se póde discutir o projecto independentemente dessas informações, se assim a casa o julgar conveniente; e note-se que se obrarmos d'outra sorte vamos contrariar, sem fundamento, um precedente que temos aqui adoptado, e até adoptámos na sessão passada; porque o nobre deputado sabe que na sessão passada se decretaram diversas cadeiras de primeiras lettras para Bonito e outros lugares, e entretanto não se deram estas duvidas, não se ouvio a congregação do lycêo, não se pediram informações ao presidente; e se assim procedemos na sessão passada, não me parece curial que procedamos differentemente agora, sem motivo justificavel.

Portanto creio que o que he mais justo nesta materia he discutirmos o projecto, e segundo as rasões de conveniencia ou desconveniencia que se apresentarem, votarmos sobre elle e não recorrermos aos argumentos de que se serve o nobre deputado: e como o autor do projecto não está na casa, eu vou pedir......

Vozes: — Não he preciso, não he preciso; a materia he facil de comprehender-se....

O Sr. Villela Tavares: — Bem; eu queria pedir o adiamento até que o autor do projecto viesse á casa; porem como os nobres deputados dizem que a materia está ao alcance de todos, paro aqui, limitando-me a dar estas rasões por que voto contra o adiamento do Sr. Lopes Netto.

O Sr. Netto começa por dizer que se não admira de não haver sido entendido pelo nobre deputado que o precedeu, quando pela primeira vez fallou sobre o projecto em discussão, pois que podia suppor que era isso proveniente de se não haver explicado bem, mas que lhe não he possivel deixar de maravilhar-se de não have-lo o mesmo Sr. deputado querido comprehender ainda mesmo depois de tão desenvolvido o seu pensamento

Respondendo a um aparte do Sr. Villela Tavares, (deputado a que acima se refere) observa o orador que não sabe se he por falta de vontade, ou por falta de intelligencia que esse senhor o não comprehende; porém que sabe e sabe perfeitamente não haver avançado a proposição de que não póde a assembléa crear uma cadeira de primeiras lettras, mas sim a de que não achava prudente que, sem uma rasão especial, sem um motivo urgentissimo, saltasse a casa por cima das diversas leis que ella propria tem confeccionado com o fim de especificar os casos em que deve ter lugar a creação de taes cadeiras e designar as autoridades a quem compete a iniciativa nesse negocio, e arrogasse á si semelhante iniciativa.

Em apoio dessa opinião que ha pouco emittira, e que ainda conserva, e para prova de que nem só porque um outro deputado se apresenta a encarecer a necessidade de certa medida para esta ou aquella villa, para esta ou aquella povoação, se deve adoptar immediatamente essa medida, sem informação prévia das competentes autoridades, cita o referido orador alguns casos em que, por adoptar-se esse systema, deram-se na casa certas embaçadelas que elle não deseja ver repetidas, e contra as quaes está disposto a empenhar todos os seus esforços, tanto mais quanto o tempo desmentio a urgencia das medidas reclamadas, pois que não obstante haverem passado, não foram executadas e dessa não-execução nenhum mal proveio aos lugares que, se dizia, muito soffreriam se com ellas não fossem favorecidos: depois de haver notado a perda de fôrça moral, que actos semelhantes devem de trazer ás decisões da assembléa, insiste pela conveniencia de concorrer cada um dos seus membros para que elles se não reproduzam: faz algumas reflexões mais, e conclue declarando que ha de votar como lhe parecer, pouco se importando que vote a casa como lhe aprouver.

O Sr. Nunes Machado não tencionava tomar parte na discussão, mas sahe de seu proposito, não só para dizer alguma cousa acerca della, como e principalmente para declinar da casa a censura que menos pensadamente lhe fizera o Sr. Lopes Netto no discurso que acabava de proferir: reconhece que, sendo a mesma casa composta de homens, subjeitos todos ao engano, podem as suas decisões resentir-se de erros graves, mas jamais acreditará que semelhantes erros sejam filhos da vontade e commettidos de animo deliberado, pois que está convencido de que todos obram persuadidos de que obedecem aos dictames da justiça e da rasão: acha que a congregação do lycêo formada de pessôas que quasi nunca sahem da cidade, não está mais habilitada que a assembléa para conhecer da necessidade e utilidade que das cadeiras de primeiras lettras devem de provir a certas villas; e conclue manifestando a admiração que lhe causa a subtileza com que o Sr. Netto fórma os seus argumentos com o unico fim de enfraquecer todos os outros que apparecem na casa, e de maneira a dar sempre aos seus pensamentos uma versão inteiramente contrária á que pela mesma casa lhes he dada.

O Sr. Ferreira barreto: -- Parece-me que devo dar uma explicação ao que acabei de ouvir ao nobre deputado o Sr. Lopes Netto. Disse elle que as camaras eram fiscaes, e que deveriam ser ouvidas....

O Sr. Netto: -- Camaras?

O Sr. Ferreira Barreto: -- As camaras das villas, e que são de certo modo fiscaes das cadeiras de primeiras lettras....

O *Sr. Netto*: -- Não fallei em camaras.

O Sr. Ferreira Barreto: -- Eu creio que sim.

O Sr. Netto: — Está bom!.

O Sr. Ferreira Barreto: -- Então a quem se referio? Referio-se á congregação do lycêo?...

O Sr. Netto: - Ah! isto he outro caso, no lycêo não ha camara.

O Sr. Ferreira Barreto: -- Pois bem: disse que a congregação do lycêo he muitas vezes enganada por culpa sua....

O Sr. Netto: -- Culpa de quem?

O Sr. Ferreira Barreto: -- Da congregação. Eu provarei que esse engano não he culpa da congregação do lycêo. As camaras municipaes passam um attestado, para que os professores possam cabrar os ordenados: dizem nesses attestados, que os professores teem cumprido com os seus deveres no exercicio do seu emprego; que tiveram aula aberta por todo o tempo a que elles se refe rem, e que além disto são pessoas de moralidade e excellente conducta, e dizem mais que elles teem o numero de alumnos que a lei exige: todos estes documentos são enviados ao director do lycêo pelos professores, e com estes documentos veem tambem um mappa do numero dos alumnos, do seu adiantamento, das suas faltas, das suas idades, mas todos estes documentos são enviados, não á congregação do lycêo, porêm sim ao director, que despacha, depois de ter examinado tudo. He isto o que se passa: mas ha poucos dias se me fez ver que algumas camaras municipaes não são exactas em suas informações, e que não fiscalisam o negocio como devem..

O Sr. Netto: -- Ah! Já aconteceu isto?

O *Sr. Ferreira Barreto*: -- Mas quando foi que o neguei?

O Sr. Netto: -- Sim, o anno passado.

O Sr. Ferreira Barreto: -- Mas o que foi que eu disse?

O Sr. Nunes Machado: -- Seria pela excepção condemnar a regra.

O Sr. Ferreira Barreto: -- Nós não devemos conservar-nos em uma perpétua prevenção; nos não devemos estar de mão armada sempre contra as corporações, contra os tribunaes do paiz, nós não devemos estar sempre dispostos para lançar a ignominia sobre elles, e se por desgraça duas ou tres camaras municipaes não forem exactas, não se segue que o deixem de ser todas as outras. Porventura o que faz uma, fazem todas?

As camaras municipaes dão aos professores os attestados que, disse, declaram que elles teem o numero de alumnos que a lei marca, e o director despacha, segundo estas informações, para que os professores possam haver seus ordenados do thesouro provincial. Ha porêm alguns dias que se me disse que algumas camaras deixam de ser exactas, e que, não tendo alguns professores o numero de alumnos que a lei exige, apezar disto lhes dão attestados alguns senadores...

O Sr. Netto: -- Os senadores? Temos aqui senadores?

O Sr. Nunes Machado: -- Assim se chamavam em outro tempo os camaristas.

O Sr. Ferreira Barreto: -- Eu sou velho, e conservo ainda as palavras e os nomes do meu tempo... mas os camaristas... acertaria agora? Os concelheiros municipaes... estou ainda em erro? Mas algumas pessoas de algumas camaras municipaes teem suggerido a alguns professores que, faltando-lhes um numero sufficiente de alumnos, suppram, enchendo a lista com os nomes de alumnos que não frequentam as aulas, e nem existem, para que assim possam haver os despachos, e cobrar os ordenados. Veem, pois, as informações precisas, o director as revê, e reconhece legaes, e por isso mesmo despacha, como he do seu dever, para que se effectue a cobrança a favor do professor. As camaras dos municipios são, fóra desta cidade, as que fiscalisam as aulas, ellas devem, pois, conhecer da conducta dos professores, e se as camaras não forem exactas, são ellas as que podem conduzir, ou as que conduzem a directoria a inexacções, difficeis de remediar.

Foi para provar que o arbitrio que lembrou o nobre deputado, não era seguro, que eu me levantei. Foi para dar á casa esta explicação.

O Sr. Araujo Beltrão: --Sr. presidente, tem-se luminosamente discutido a materia; e eu estou persuadido da conveniencia da medida, bem como que a villa de Nazareth está nas circumstancias de ter uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino, como outras villas: estou persuadido de que Nazareth não só poderá apresentar o numero de alumnos exigido pela lei provincial de 1837, como um numero muito superior á esse, (de 25) estou convencido mesmo da competencia dos membros desta casa para apresentarem projectos desta natureza, sem a intervenção do lycêo, porque além de não se oppôr á disposição dessa lei, accresce que esta assembléa considerada collectivamente, como se a deve considerar, tem mais rasão de conhecer da conveniencia desta medida do que o director e a congregação do lycêo.

O Sr. Netto: --Mais rasão?

O Sr. Araujo Beltraõ: --Mais rasão, sim, Senhor. Talvez o Sr. director e os membros da congregação do lycêo não tenham ido, e passado tantas vezes por Nazareth, quantas os nobres deputados membros desta assembléa, não esquecendo dizer que eu de lá sou natural e perto d'alli me criei.

O Sr. Netto: --Ah!

O Sr. Ferreira Barreto: --Eis-aqui uma excellente testemunha.

O Sr. Netto: --He suspeita.

O Sr. Nunes Machado: --Um deputado suspeito!

O Sr. Araujo Beltraõ: --Já de ha muito lá não existo, Senhor deputado, póde-se declinar de mim essa suspeita.

Temos, porém, antes de tudo, Senhor presidente, de ventilar uma questão que eu chamarei prejudicial. Eu vejo, Senhores, que a provincia tem de fazer despezas com parte da indemnisação da companhia do theatro, e que esta obra ha de continuar a consumir em grande escala: vejo ainda que a provincia tem de augmentar consideravelmente a sua despeza com o augmento da fôrça policial.....

O Sr. Netto: --Ou antes a cadeia de S.-Antão.

O Sr. Araujo Beltraõ.....logo que se crear uma cadeira de meninas em Nazareth, S.-Antão e outras comarcas exigirão o mesmo beneficio.

O Sr. Villela Tavares: --S.-Antão ja tem.

O Sr. Araujo Beltraõ: --Não me occorreu; pois bem, Limoeiro e outras. «Emquanto podermos iremos dando (disse um nobre deputado que fallou, e se senta do lado opposto) e quando não podermos mais, deixaremos então de o fazer. » Mas, Senhor presidente, he sobre este ponto que tenho duvida. Eu desejára que os nobres deputados me dissessem se nós ainda podemos ou não crear essa despeza.

Alguns Senhores Deputados: --Póde-se, póde-se.

O Sr. Araujo Beltraõ: --Eu não sei, Senhores, se teremos uma receita ou saldo que cubra toda essa despeza; e me acho, Senhor presidente, desta maneira um pouco embaraçado para votar no projecto que se discute.

Cumpre, pois, sabermos se a provincia póde comportar toda essa despeza, e neste caso eu votarei pela creação da cadeira, porque a julgo conveniente e necessa-

MUTILADO

ria; e se não póde, então votarei contra, porque ninguem deve fazer aquillo que não póde. (*Apoiados.*)

He o que tinha a dizer, Senhor presidente. E ainda serei suspeito?

O Sr. Netto:--Não.

O Sr. Netto acha pouco justa a censura que lhe fizera o Sr. Nunes Machado, porquanto sempre que falla a assembléa he prescindindo das individualidades, e seus votos são sómente regulados pela consciencia, e jámais pelas considerações de amizade, ou inimizade, por maiores que sejam as fórças daquella, e por mais intensa que seja esta.

Julgado o projecto sufficientemente discutido, he posto á votação e approvado, sendo rejeitado o requerimento de adiamento do Sr. Lopes Netto.

Segunda discussão do artigo 1.º do projecto n. 4 deste anno.

« Artigo 1.º Fica autorisado o presidente da provincia a contratar o estabelecimento de conducção por linhas de omnibus desta cidade para a de Olinda, logo que se findar a ponte da Tacaruna. »

He approvado sem discussão.

« Artigo 2.º Fica igualmente autorisado a conceder o privilegio exclusivo de dez annos aos emprezarios dessa conducção. »

Tambem he approvado sem discussão.

Lê-se e he approvada a redacção do projecto que approva o contrato feito pela presidencia com a companhia do theatro publico.

O Sr. 1.º Secretario lê um officio do secretario interino da provincia, participando que o Exm. Sr. presidente da mesma ha designado o dia de hoje para, a uma e meia hora da tarde, receber a deputação que tem de apresentar á sua sancção as leis que já se acham decretadas.

O Sr. Presidente nomeia para essa deputação os Srs. Villela Tavares, Rocha e Machado Rios.

Tendo-se retirado a deputação, e não havendo casa para continuarem os trabalhos,

O Sr. Presidente convida aos Srs. deputados a trabalharem em as respectivas commissões.

Ás 2 horas, volta a deputação.

O Sr. Villela Tavares declara que, tendo-se ella dirigido ao palacio do Exm. presidente da provincia fôra ahi recebida com as formalidades do estylo; e que, tendo apresentado as leis ao mesmo Exm. presidente, lhe respondêra elle que as tomaria na devida consideração.

A casa recebe com especial agrado a resposta de S. Ex.

O Sr. Presidente levanta a sessão depois de ter dado para ordem do dia da seguinte: continuação da de hoje; leitura de projectos e parecceres; discussão de parecceres adiados, e primeira discussão dos projectos numeros 7, 8, 9 e 10.

SESSÃO EM 17 DE MARÇO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. — *Chamada. — Approvação da acta da sessaõ anterior. — Approvação de um requerimento da commissaõ dos negocios das camaras. — Adiamento, pela hora, de um parecer da commissão de negocios ecclesiasticos.*

Ás 11 horas e 3/4 da manhãa, o Sr. 1.º Secretario faz a chamada, e verifica estar presente numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte requerimento que he approvado sem discussão:

« Requeiro, por parte da commissão dos negocios das camaras municipaes, que se peçam informações ao governo ácerca da petição de Joaquim Claudio Monteiro, endereçada á esta assembléa, exigindo a indemnisação de dous terrenos na continuação da rua da Aurora e que foram destinados para o passeio publico. — S. R. — *Cabral.* »

(*Continuar-se-ha*).

Camara municipal do Recife.

QUINTA SESSAÕ ORDINARIA DE 12 DE MARÇO DE 1847.

Presidencia do Sr. Carneiro Monteiro.

Presentes os Srs. Cintra, Egidio Ferreira, Barata e Gaudino, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Secretario leu os seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, remettendo, por copia, o aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio em o 1.º de fevereiro passado, resolvendo duvidas sobre a execução da nova lei de eleições. — Inteirada e accusou-se a recepção.

Outro do mesmo Exm. presidente, remettendo copias das decisões por elle dadas as duvidas apresentadas por differentes autoridades a respeito da mesma lei de eleições. — Inteirada e accusou-se a recepção.

Outro do presidente desta camara, solicitando 2 mezes de licença, por se achar doente e ir entrar em tratamento. — Concedeu-se a licença pedida, e nesse sentido se lhe mandou officiar.

Outro do fiscal do Recife, participando que o calçamento do arco do Bom-Jesus estava bastante arruinado em estado de impedir o transito, por se achar mui baixo. — Que o cordeador orçasse a despeza precisa para essa obra, e informasse a sua conveniencia.

Outro do mesmo fiscal, participando que, não podendo cumprir a ordem que outr'ora lhe dera a camara, de mandar concertar os calçamentos de varias ruas de sua freguezia, por ter adoecido gravemente, ainda subsistiam as mesmas ruinas em ditas ruas, e que assim désse a camara as providencias necessarias. — Que se autorisasse o mesmo fiscal a fazer os reparos precisos nos calçamentos das ruas indicadas por elle.

Outro do cordeador, fazendo vêr a necessidade que ha de serem competentemente approvadas as plantas que existem confeccionadas no archivo da camara. — Inteirada.

O Sr. vereador Barata fez o seguinte requerimento que foi approvado.

« Não tendo esta camara na sala das suas sessões as cadeiras precisas para se assentarem os cidadãos que perante a mesma camara houverem de comparecer á differentes negocios, requeiro que se autorise ao procurador para comprar 24, indispensaveis ao arranjamento da dita sala. Recife, 12 de março de 1847. — O vereador *Barata.* »

Deliberou a camara que se ordenasse ao cordeador procedesse quanto antes ao nivelamento do pateo do Carmo, afim de se tratar do seu calçamento, confeccionando igualmente o orçamento da despeza necessaria para essa obra.

Foi nomeado o Sr. vereador Gaudino para inspeccionar os reparos do calçamento das ruas do bairro do Recife, de que ficou o fiscal respectivo encarregado.

Despacharam-se as petições de João Manoel de Siqueira, de Luiz Gomes Ferreira, de João José do Amaral, e dos administradores da companhia de Beberibe; e levantou-se a sessão. Eu, *Joaõ José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. — *Carneiro Monteiro*, pro-presidente. — *Cintra Manoel. — Egidio Ferreira. — Barata. — Gaudino.*

CAUSAS JULGADAS DEFINITIVAMENTE

pelo juizo da segunda vara do civel, José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, no anno de 1846.

QUALIDADE DAS CAUSAS.	N.os DELLAS.
Libellos	114
Assignações de dez dias	154
Juramentos d'almas	6
Embargos as execuções	70
Arrestros	22
Penhoras executivas	19
Notificações comminatorias	20
Despejos	11
Inventarios	5
Fôrça	1
Cessão de bens	2
Justificações	10
Precatorias	5
Vistoria	1
Protestos maritimos	4
Autuamentos de petições	4
Acções de fretes e ordenados	3
Compromissos	7
Protestos	2
Insinuação de doação	1
Demarcação	1
Artigos de habilitação	3
Cartas de testamentos e notificações relativas a testamentos	15
Capellas	22
Total de todas as acções supra	502

Foram distribuidas, no anno de 1846, pelo juizo do civel da segunda vara desta cidade as acções abaixo.

Libellos	114
Creditos	258
Penhoras e despejos	146
Juramentos de alma	54
Notificações	43
Justificações, e para embargos	112
Mandadados por confissão no juizo de paz	57
Precatorias	19
Fôrça	1
Inventarios	15
Ditos amigaveis	4
Requerimentos civeis	74
Ditos para confirmação de doações	3
Protestos maritimos	9
Fretes e salarios	4
Feitos que passam do juizo de paz e de outros juizos para terem execução	5
Appellações que desceram para serem avaliadas	2
Total	920

José Joaquim Pereira de Oliveira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE MARÇO DE 1847.

Das materias de que hoje se devia occupar a assembléa, apenas tratou ella de um dos parceres da commissão dos negocios ecclesiasticos, que, por ter dado a hora antes de finda a respectiva discussão, ficou adiado; e por isso a ordem do dia dasua sessão d'amanhãa constará dos mesmos projectos, cujo conteúdo declarámos no nosso primeiro artigo de hontem, e do de numero 6 que cria uma caixa economica provincial.

O subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves apprehendeu hoje a um dos taberneiros da mesma freguezia a quantia de 9:131$ rs. em notas falsas de 20$, 5$, 2$ e 1$000 réis; e a outro uma cedula falsificada de 20$ e outra de 2$ rs.

Informam-nos que aquelle desses taberneiros em cujo poder se achou a somma mais avultada, não só declarou ao referido subdelegado o nome da pessoa que em suas mãos a depositára para espalha-la na circulação, como lhe denunciou quaes os reprobos que no bairro de S.-José estavam encarregados de missão igual áquella em cujo exercicio o fôra a policia interromper; e asseguram-nos que se estava na diligencia de os descobrir para, na cadeia, reuni-los ao seu cumplice e dilator.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17. . . . . 9:265$891

DESCARREGAM HOJE 18

Brigue--*Robim*--mercadorias

Escuna--*Galante-Maria*--idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral	2:768$789
Provincial	1:086$095
Diversas provincias	68$997
	3:923$881

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 17.

New-Zealand; 86 dias, barca ingleza *Ralph-Burnel*, de 315 toneladas, equipagem 20, carga azeite de peixe e linho em rama; a Fox Brothers & Companhia. Passageiros 22. -- Vem refazer-se d'agoa e mastros, e segue para Londres.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal; brigue inglez *James-Ray*, capitão W. Houndford, carga assucar.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra caixas com folhas de flandres, cobre velho, pranchões de amarello, taboas de costados de amarello e ditas de assoalho de dito, ditas de assoalho de louro, ditas de pinho americano, resmas de papel cartuchinho, meios de sola e azeite de peixe: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 20 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 16 de março de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões irá a praça por 3 annos a renda de todo o edificio da rua da Roda em que outr'ora esteve a casa dos expostos.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 9 de março de 1847.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

---O escrivão da mesa da recebedoria de rendas internas geraes desta cidade, pela ultima vez, faz constar a todos os devedores da taxa de escravos, imposto de lojas, seges e carrinhos, barcos do interior, e segunda decima de mão morta, que inda espera até o fim do corrente mez o recebimento de seus debitos naquella mesa: e que no mez futuro remetterá para juizo a relação dos que deixarem de pagar, afim de serem judicialmente executados, sendo antes disso a mesma publicada pelas folhas desta cidade, para que não alleguem ignorancia.

Recebedoria, 8 de março de 1846.

No impedimento do administrador,
Estanilão Pereira de Oliveira.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas da companhia de Beberibe queiram realisar uma prestação de quatro por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. — Escriptorio da companhia de Beberibe, 4 de março de 1847.

O secretario
B. J. Fernandes Barros

Theatro publico.

Está promptissima para se representar no domingo, 21 do corrente,
a grande peça sacra
OS MARTYRES DA LIBERDADE
ou
A BATALHA E MORTE DOS MACHABEOS.

O combate entre Antiocho e os Hebréos será sustentado pelos cavalleiros Machabeos e Heliodoro, general dos Assirios que, sendo rotos pela cavallaria dos Israelitas, se precipitam no Jordão, deixando prisioneira de guerra a filha do rei. O combate conterá o numero de cavalleiros que fôr possivel admittir sobre a scena, em acção de batalha, sendo a peça ornada de musica militar, coros novos de musica, nimphas, anjos e sacrificadores.

Principiará as 9 haras em ponto.

Avisos maritimos.

--- Para o Pará sahe com brevidade a sumaca *S.-Babina*: quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Queimado, n. 16, ou a bordo.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Piratinim*, por ter o seu carregamento prompto; recebe escravos e passageiros: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

=Para Lisboa pretende sahir o brigue *Conceição-de-Maria*, no dia 30 do corrente; ainda recebe carga e passageiros: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

---Para o Rio-de-Janeiro sahe com muita brevidade a veleira escuna *Galante-Maria*, por ter seu carregamento prompto; recebe unicamente escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos. A tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

— Para o Porto segue viagem, até o fim do corrente mez, a barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: quem nella quizer carregar, entenda-se com o dito capitão, ou com o consignatario, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

-- Para a Bahia segue o hiate *Boa-Viagem*, por estes dias: quem nelle quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia, loja de ferragens n. 63.

-- Para a Bahia segue com brevidade o hiate *S.-Benedicto*, de superior marcha: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade, a veleira escuna *Galante-Maria*, por ter seu carregamento prompto; recebe unicamente escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

Leilaõ.

-- Hoje, 18 do corrente, ha leilão judicial perante o Sr. doutor juiz de orphãos, depois da audiencia deste, das fazendas que ficaram da loja do fallecido Luiz José de Souza, na rua do Queimado, n. 10: os pretendentes dirijam-se o lugar indicado.

Avisos diversos

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Pela ultima vez annuncia o thessoureiro desta loteria que as respectivas rodas andarão impreterivelmente no dia 15 de abril proximo futuro, seja qual for o numero de bilhetes que fique por vender.

D. Candida Rosa Mc. Dermott da Costa participa aos Srs pais de familia que lhe confiaram a educação de suas meninas, que no dia 8 de fevereiro terminaram as ferias em seu collegio: e como ainda se não tenham apresentado algumas de suas alumnas, em consequencia da festa, roga encarecidamende a estes Srs. hajam de as mandar, alim de aproveitarem o precioso tempo que corre. De novo participa ás pessoas que ignoram a existencia deste estabelecimento, que no dia 1 de junho do anno proximo passado abrio uma casa de educação para meninas, na rua Bella, n. 37, segundo andar, onde ensina, além de primeiras lettras, os seguintes estudos: instrucção religiosa, piano, cantoria, dansa, bordar, inglez, e francez: recebe pensionistas e meias-pensionistas, por preço muito commodo.

-- José Luiz de Souza, estabelecido com padaria na rua Direita, n. 40, faz sciente ao respeitavel publico e particularmente as pessoas com quem tem transacções, que desta data em diante assignar-se-ha José Luiz de Souza Ferreira, em consequencia de ter apparecido por vezes nome igumal ao do annunciante, como se vê do annuncio no *Diario-Novo* de quarta-feira, 17 do corrente.

— O Illm. Sr. Dr. Antonio Joaquim de Albuquerque Granja, juiz de direito da comarca do Brejo-de-Areia, na Parahiba, faça favor declarar por este *Diario* a casa de sua morada, para se lhe entregar uma carta vinda da Parahiba para seu irmão padre, do coronel Antonio José Gurjão.

--- Troca-se, por uma negrinha ou pardinha de alguma prenda, um moleque de 15 annos, mui sadio e robusto, muito bem criado, excellente copeiro, que cozinha o ordinario e tem bons principios de alfaiate: em Fóra-de-Portas, n. 149, 1.º andar.

--- João Matheus embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Cosme.

-- Aluga-se um escravo muito bom trabalhador de padaria: quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

--Aluga-se ou compra-se uma burra que dê leite: a tratar com Antonio José Gomes do Correio.

--O Sr. Alexandre Lopes Ribeiro faça obsequio de dirigir-se a Boa-Vista, rua dos Pires, n. 23.

-- O Dr. José Joaquim Jeminiano de Moraes Navarro embarca para os portos do Sul a sua escrava de nação, de nome Basilia.

-- Offerece-se para amá de leite uma mulher parda, moça, sadia e de muito boa conducta: quem a pretender procure-a na rua das Trincheiras, sobrado, n. 16.

---Arrenda-se o primeiro andar do sobrado da rua das Larangeiras, n. 14: a tratar-se na rua de Hortas, n. 140.

--Precisa-se alugar uma canôa que pegue em 300 ou 400 tijolos de alvenaria: na rua do Queimado, loja n. 38.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, tres alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se de um homem para feitor, e que entenda de plantações, preferindo se estrangeiro de papeléta: quem quizer dirija-se a rua das Larangeiras, n. 29, casa da aferição.

--- Trocam-se duas imagens, sendo uma de S. José, e outra de Nosso Senhor Jesus-Christo; ambas com suas mangas e peanhas, e seus ornamentos de prata, muito perfeitas por serem feitas no Porto: quem as pretender procure na rua do Fogo, em casa do imaginario, ou annuncie.

—Aluga-se uma casa de tres andares com frente para as ruas do Amorim e Moeda, n. 13: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, ou no armazem do caes da Alfandega, n. 5.

—Desamarrou-se de trapiche do algodão uma canôa de carreira meia aberta; tem pintado de verde o paneiro da proa e tem assentos de-roda com grade para pôr os pés; por fóra está pintada de preto e encarnado com o numero na pôpa, por dentro, de 1846: quem a tiver achado ou souber onde se acha, poderá avisar a Manoel Luiz da Veiga, no armazem n. 5 do caes da Alfandega, que se lhe ficará agradecido.

--- Uma pessoa, com as habilitações precisas, se offerece para fazer qualquer escripturação com asseio e presteza: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua Direita, n. 2, segundo andar.

--- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores: na rua Nova, n. 63.

--- O doutor Casanova, medico francez, habilitado perante a academia de medicina da Bahia, offerece o seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, podendo ser procurado a qualquer hora, em sua casa, na rua Nova, n. 7, primeiro andar: e receita gratuitamente aos pobres, das 7 as 9 horas da manhãa.

--- Precisa-se de uma ama para uma casa de pequena familia: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

--- **Aluga-se um optimo armazem para carne do Ceará, sito na** rua da Praia, com boas commodidades, pelo preço de 10$000 rs.; traspassando-se as chaves, tem o annunciante de receber 80$000 rs. pelos utensilios, etc.; mas prompto está a conceder um prazo para ser pago: quem o pretender dirija-se ao escriptorio da rua Direita, sobrado n. 29.

--- Aluga-se uma excellente casa de 3 andares, com um optimo armazem, sita na rua do Vigario, n. 18: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

--- Precisa-se de um amassador que seja bom; paga-se bom ordenado: no pateo da S.-Cruz, n. 6.

--- No dia 13 do corrente furtaram do sitio da estrada do Pombal, um pouco de roupa, sendo 21 camisas de homem, 10 de mulher, 6 travesseiros de babados, 6 lenços inteiros, dous ditos partidos, 3 coeiros de menino, 2 vestidos pequenos, 2 toalhas tambem pequenas, 3 ditas com babados, 2 ceroulas, 1 lençol pequeno, 1 calça branca, 3 ditas de brim; a maior parte desta roupa está marcada com as lettras J. J. L.: pede-se a quem descobrir, ou que der noticia, participe no mesmo sitio, que será recompensado.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio: na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, se dirá quem precisa.

Attenção!

Ninguem contrate com Antonio Manoel Pereira Vianna, marido da abaixo assignada, sobre as heranças deixadas por fallecimento de seus pais, Fernando José Pereira e Maria do Resgate, moradores que foram na villa de Vianna, do reino de Portugal, visto que, consistindo ditas heranças em bens de raiz, não podem ser allienadas sem autorga da mesma abaixo assignada. Recife, 16 de março de 1847.

Florencia Pereira da Cunha.

--- Antonia Maria de Barros, subdita brasileira, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia dous filhos de menor idade.

Attenção!

Vestem-se anjos ricamente ornados do melhor gosto possivel, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta captiva, para andar com meninos: na rua da Madre-de-Deos, n. 3, escriptorio de Johnston Pater & C.

— Precisa-se de uma mulher para cosinhar e tratar de doente, e que tenha algum conhecimento do mesmo trato, isto he de portas para dentro: na rua da Senzalla-Velha, n. 50, primeiro andar.

-- José Ribeiro Barbosa embarca para o Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia uma sua escrava parda, de nome Paula.

-- João Gonçalves Lucas Lisboa embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Benedicto.

--- Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Floriano, n. 41: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, precisa-se de um preto cozinheiro, ou de um moleque ladino, pagando-se mensalmente.

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypotheca em casas terreas, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

--- Adverte-se ao publico que Antonio Domingues Pinto não póde vender a serraria do Monteiro, porque está ella embargada e dada a deposito por execução de Manoel Pacheco de Queiroga: e quem a comprar, será porque he valente e deseja ter questões, e não porque ignora o litigio que ha sobre a dita serraria; o que he assaz notorio.

--- Na rua de S.-Thereza, n. 23, recebem-se meninas forras ou escravas para aprenderem a ler, escrever, bordar, marcar de linha e seda, lavarinto e costura.

--- Na rua Bella, n. 17, cose-se, lava-se e engomma-se com perfeição.

RIO-FORMOSO, UNA E SERINHÃEM.

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico e mormente aos Srs. do Rio-Formoso, Una e Serinhãem que não comprem e nem fação negocio com José Luiz de Sousa acerca dos 3 seguintes escravos: Francisco, de 25 annos pouco mais ou menos; Mauricio, cabrinha; e o moleque Luiz: o primeiro, com 5 annos, e o segundo, de 4 pouco mais ou menos; os quaes foram hypothecados ao annunciante, em Maceió, por dinheiro emprestado ao dito José Luiz, e ultimamente penhorados e depositados para serem arrematados; mas que, no ultimo dia de pregão, o mesmo José Luiz de Sousa os roubou do deposito e a noite fugio com elles em uma barcaça para o Rio-Formoso, e com elles alli se acha occulto

Luis Coelho de Gusmão.

--Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio, n. 4.

MUTILADO

— Os abaixo assignados, credores de Fernando de Lucca, avisam ao publico, que elles se acham encarregados, pelos credores do mesmo, de tratar da liquidação da casa do dito Lucca; e pelo presente fazem certo aos credores que não assistiram á reunião, para no prazo de seis dias dadata deste apresentarem suas contas para serem attendidas no rateio: e se não o fizerem, elle se procederá, ficando os ditos credores sem direito ao mesmo. Recife, 17 de março de 1847. — *J. Keller & C.* — *Rothe* & *Bidoulac.* — *F. Robilliard.*

BILHAR NO PASSEIO.

Cheguem, freguezes, cedinho, ao que he bom; se não, acabam-se os sorvetes a 200 rs. o copo a dinheiro a vista pela medida velha na casa do bilhar, quasi defronte do chafariz do Passeio; tambem se mandam levar áquellas pessoas que os quizerem tomar, gozando do fresco nos bancos do mesmo Passeio, com tanto que em troco venham os 200 rs.

--- Alugam-se as seguintes casas: os 2 terceiros andares dos sobrados do Aterro-da-Boa-Vista, todos arranjados de novo, com sotão e cavallarice, por 250$ rs. annuaes; os dous andares do sobradinho do pateo da S.-Cruz, n. 14, todos pintados e arranjados de novo, por 20$000 rs. mensaes; duas grandes casas terreas, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa, ns. 2 e 7, por 200$000 rs. annuaes; duas ditas com iguaes commodos, na rua da Soledade, ns. 29 e 31, por 12$000 rs. mensaes; uma mei'agoa, na mesma rua, n. 37, por 5$ rs. mensaes: quem as pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filhos, na rua da Aurora, n. 26.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e apromptа quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

Aviso importante.

--- Chegou da Europa proximamente um habil official de entalhador e desenhista: quem pretender o seu trabalho, (o qual he perito e habil) dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, na tenda de marceneiro de Thomas Purcell. Lembra-se que tambem a sua occupação he de fazer altares, pulpitos e tudo que pertencer a sua arte, &c., &c.

— Furtaram do sitio, onde mora S. P. Johnston, na Ponte-de-Uchôa, de 14 para 15 do corrente, um vaso para flores, do feitio de uma cornucopia, azul, com o pé dourado, assente em pedra branca: roga-se a quem dito vaso seja offerecido, de o levar á rua da Senzalla-Nova, n. 42, onde receberá de gratificação a quantia de 10$000 rs. A mesma se offerece a quem descobrir o autor ou cumplice do referido roubo.

Novo estabelecimento, na rua Nova, n. 52, de Caumont, fabricante de gaz e de candieiros de gaz.

Elle fabrica todos os candieiros em bronze, de maneira que tudo se acha de uma solidez mais superior aos que veem da Europa, e de todos os preços, de 10$ a 70$ rs, dourados, pratеados e de todas as côres; põe os candieiros, lampadas e lustros velhos em estado de novos, e tambem para servirem para gaz.

Tem um lindo sortimento de relogios de cima de mesa, de bronze dourado e de varios feitios e de gosto muito moderno por preço muito commodo.

Acha-se fabricando um completo sortimento de utensilios de igreja, tudo em bronze dourado e prateado, por preço tão em conta como se fossem de madeira; os quaes são os seguintes: castiçaes, crucifixos, navetas, turibulos, lampadas e caldeirinhas para agoa benta, tudo de bronze dourado, prateado e da maneira e côres que quizerem.

Faz toda a qualidade de dourado e prateado em metal.

Compra toda a qualidade de metal quebrado, por bons preços.

Doura e prateia todas as qualidades de ornamentos militares, em metal.

Concêrta todo e qualquer objecto de metal quebrado! e de hoje em diante acharão sempre gaz prompto e de primeira qualidade, a 320 rs. a garrafa.

O fabricante afiança tudo quanto elle fabricar, e se resbonsabilisa por todas as suas obras, assim como promette d'ora em vante apromptar todas as encommendas com brevidade, por se achar já restabelecido de sua saúde.

— Antonio José dos Santos Braga, morador na rua do Crespo, n. 21, faz saber que, em virtude da retirada de seu sogro José Maria da Costa e Paiva para a provincia do Rio-Grande-do-Sul, á tratar de sua saúde, se acha autorisado para receber qualquer quantia de que ao mesmo senhor seu sogro sejam devedores.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,

avisa no publico que elle continúa a fabricar orgãos para igreja de todos os tamanhos, com trombeta; realejos com tambor, campainha, contendo quadrilhas para dança; as pessoas que o honrarem em visita-lo acharão (entre outras obras já promptas) tres orgãos para igreja, ou outro qualquer lugar que sem duvida não tem apparecido aqui; a duas finas, a clavier, e a chave de realejo por falta de organista, ou por falta de saber toca-lo: então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz, contendo nos cylindros a missa, ou qualquer musica de igreja, tudo reunido na mesma obra; dito orgão-forte-piano: tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, concerta pianos e quaesquer instrumentos de musica, e compra realejos já servidos.

-- Tendo resolvido a mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife mostrar aos fieis, em solemne procissão, a imagem do mesmo Senhor, no dia 19 do corrente, e como para um acto de tanta devoção muito concorre que as ruas, por onde ella tem de transitar, estejam limpas e decentes; espera a mesma mesa que os moradores das ruas abaixo mencionadas a isso se prestem de boa vontade, visto ser para o brilhantismo de um acto da nossa santa religião. As ruas são as seguintes: hoje 18 do corrente á noite, pela rua da Cadeia do Collegio, travessa e rua estreita do Rozario, e largo do Carmo: e no dia 19, pela cambôa do Carmo, rua das Flores, Aterro e Largo da Boa-Vista; de volta para o Recife, pela rua Nova, Cabugá, Crespo, Cadeia do Recife, Cruz, travessa do Bom Jesus, rua dos Tanoeiros, e da do Trapiche á igreja.

S. H. T.

Theatro de Apollo.

O primeiro secretario da direcção avisa aos Srs. socios que se acha marcada a recita para o dia 20 do corrente, e que, portanto, queiram mandar hoje das 2 horas em diante receber os seus bilhetes em casa do thesoureiro, o Sr. Manoel Gonçalves da Cruz; e na mesma occasião satisfazerem a mensalidade do corrente mez. Igualmente queiram enviar suas propostas para convidados em carta fechada, incluindo os bilhetes ao mesmo primeiro secretario, na praça do Commercio, n. 15.

-- Avisa-se ao Sr. Saturnino Correia que váou mande tomar conta de seus trastes, (ainda que de pouco prestimo) que deixou ha mais de 5 mezes na casa em que morava fechada com um cordel, na travessa, ou becco de Antonio-Grande da rua Imperial; muito embora não possa pagar tudo o que deve de aluguel da mesma casa: e isto no espaço de dito dias, depois do qual não responde o proprietario da mesma casa por taes cacarecos.

-- Roga-se aos Srs. Manoel Joaquim dos Santos, Antonio Guilherme de Araujo e Dionizio Elario Lopes, queiram por este *Diario* annunciar as suas moradas, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito.

--- Arrenda-se um sitio no Barbalho, com sufficiente casa, estribaria para dous cavallos, algumas arvores que dão fructo, optimas terras de muita producção, e que he muito perto do rio: a tratar na rua do Queimado, loja n. 38.

--- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua larga do Rozario, ao pé dos Quarteis, ns. 6 e 11, se dirá quem dá. Na mesma casa vendem-se as seguintes obras de prata do Porto: uma leiteira, um assucareiro, um bule, uma cafeteira, uma tigella ainda nova e muito rica, com 1,400 oitavas.

Compras.

--- Compram-se escravos de ambos os sexos, com officios ou sem elles, sendo moços e de boas figuras, para engenho distante da praça; pagam-se bem: na rua Nova, n. 53.

-- Compra-se um cavallo novo de tamanho regular e de bonita figura, ainda mesmo que esteja magro, com tanto que sirva para pagem: na rua Nova, n. 53.

--- Compra-se, na rua da Cruz, n. 60, uma negrinha de 12 a 14 annos, e que tenha principio de costura; um preto bom cozinheiro, que não tenha mais de 26 annos.

— Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos: na rua larga do Rozario, venda da esquina, n. 39.

--- Compram-se escravos moços sem vicios nem achaques, com officios de pedreiro e carpina; e tambem sem habilidades, comida de de 14 a 18 annos. Na rua Direita, sobrado, n. 29.

--- Compra-se um sellim de mola, usado, não estando roto: na rua da Cruz, n. 43.

-- Compram-se 1,000 a 2,000 telhas usadas em bom estado, e 3,000 a 4,000 tijolos de tapamento, tambem usados: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Compram-se dous quartáos que estejam capazes de fazer qualquer viagem: quem tiver, queira leva-los a rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, de Henry Forster & C.

— Compram-se, para uma encommenda, escravos com habilidades, ou mesmo sem ellas, tendo boas figuras; assim como moleques até 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compram-se moedas d'ouro de 6$400: na rua Direita, sobrado n. 29.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

Vendas.

= Vendem-se os seguintes livros em francez: Rogron, codigo do commercio; Ricardo, economia politica; Posteto; Dostnes, philosophia de economia politica; Pardessus, direito commercial; Kluber, direito das gentes; Vatel, dito dito; Schmalz, dito dito e economia politica; obras de Filengière; ditas de Fritot; Fritot, experiencia de direito: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Uma nova pechincha, na loja do nicho!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se córtes de cambraia lisa rôxa de seda, a 3$000 rs.

— Vende-se uma armação de loja de fazendas na rua do Collegio: a tratar com Manoel Rodrigues Pinto, na mesma rua n. 23.

CHEGUEM AO BARATO!

Vendem-se casaes de pombos grandes, muito bonitos e excellentes batedores: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se uma preta de meia idade, propria para o campo, ou para vender na rua, tambem lava de varrella, muito sadia; vende-se por necessidade: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá quem vende.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, a prazo, ou a dinheiro, com algum abatimento, situada em uma grande casa para morar familia, a qual tem um pequeno sitio, com diversas fructeiras e um grande parreiral, já com uvas: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Vende-se uma caixa grande do Porto, boa para refinação, ou deposito de bolacha: na rua de S.-Amaro-Novo, casa terrea, n. 20.

— Cheguem, ó freguezes, a comprar o que reluz: velas de carnauba, que dão boa luz, por preço mui commodo, de 9 em libra, 6, 8 e 7. Vendem-se na rua do Mundo-Novo, n. 17.

— Vendem-se os mais modernos córtes de cassa-chitas, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja.

--- Vendem-se cinco escravas de 18 a 25 annos, todas com as habilidades que são precisas para uma casa de familia, uma das quaes he boa costureira e engommadeira, e vende-se para fóra da provincia; um lindo moleque de 10 a 12 annos; um mulato de 18 a 20 annos, de elegante figura; um moleque de 18 a 20 annos, bem robusto: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vendem-se courinhos de cabra cortidos e meios de sola: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 1.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 32 DE GABRIEL GUZ LOMBA

Ainda resta uma porção de fazendas pretas, proprias para a presente Quaresma, as quaes teem sido uma pechincha, por serem dos preços seguintes: pannos finos pretos, a 4$500, 5$ e 6$000 rs. e muito fino, a 7$000 rs.; setim Macau, a 2$ rs. e muito fino, a 4$ rs.; merino de duas larguras, a 2$ rs.; alpaca, a 900 rs. e muito fina, a 1$280 rs.; princeza muito fina, a 900 rs.; sarja hespanhola, a 2$240 rs. e muito superior, a 2$500 rs.; bicos de seda de todas as larguras, a 100, 160, 200, 320, 400, 1$000 e 1$500 e muito largos, a 2$, 3$ e 3$500 rs.

Diccionario portuguez, de Constancio, terceira edição,

de boa impressão em excellente papel e com solida encadernação: vendem-se na livraria da esquina do Collegio.

--- Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito de 7 annos; um pardo de 18 annos, optimo para pagem, e que he bastante diligente para outro qualquer serviço; um mulatinho de 11 annos, proprio para aprender qualquer officio; 3 pretas de 20 24 annos, com habilidades, tendo uma dellas bom leite e uma cria de um anno; uma preta de idade, por 200$ rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se courinhos miudos; sola; charutos de regalia, non-plus-ultra; afiança-se a boa qualidade; um cabrinha de muito bonita figura e esperto; cera de carnaúba e bahuszinhos: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

As verdadeiras navalhas inglezas

para barba, e do melhor autor, vendem-se na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.

— Vende-se uma porção de musicas: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- He verdade que na rua Nova, loja n. 8, o Amaral está vendendo sapatos francezes de marroquim e cordovão, para senhoras, a 880 rs. o par: a elles, freguezes, antes que se acabem! pois que por semelhante preço não custarão muito a vender-se.

-- Vende-se um escravo de 20 annos, bom cozinheiro e boleeiro; uma parda com duas filhas, uma de 6 annos, e a outra de 4, a qual cose, engomma, faz renda he boa tecedeira de panno de algodão e faz redes; 4 escravas, boas para todo o trabalho; uma dita boa quitandeira, e que faz bolinhos e pão-de-ló de todas as qualidades; uma mulatinha de 14 annos, com bons principios de habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito Chateau la Rose; dito S.-Julien, dito do Rheino; dito do Rheine-mousseux; dito Tenerife; dito de Bucellas; dito de Carcavellos; dito de Lisboa; champanha sellery; dito marca cometa; ago'ardente de França; cherry cordial; marrasquino; genebra de Hollanda; ponche fino da Suissa; chá preto; dito hysson e perola; biscouto fino de Hamburgo, em latas; vidros de conservas de verduras; charutos regalia finissimos, da Bahia; velas de composição; latas de carnes e verduras em conservas. Adverte-se que tudo he da melhor qualidade e por preços rasoaveis.

INTERESSE GERAL.

Acaba de chegar a esta cidade a importantissima obra intitulada --Observações sobre o commercio do assucar-- a qual trata da cultura da canna e fabrico dos seus productos, composta pelo insigne Dr. George Eduardo Fairbanks. Esta obra he de utilidade summa para os Srs. de engenho, fazendeiros e todas as mais pessoas interessadas neste importante ramo de industria, e para tornar mais convincente esta verdade basta considerar-se que o seu autor foi ultimamente commissionado pela assembléa provincial da Bahia a viajar pelas Indias Occidentaes, afim de indagar, observar e colher todos os melhoramentos que teem havido na cultura da canna e fabrico do assucar, e de conseguir-se toda a utilidade em um dos principaes ramos de riqueza que mais póde assegurar a prosperidade deste imperio.

Vende-se na loja de J. C. Ayres, rua da Cadeia-do-Recife, e na livraria da esquina do Collegio.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja nova n 24, vende-se

superior sarja preta hespanhola, a 2$200, 2$800 e 3$ rs. o covado; superior casimira preta, a 3$200 rs. o covado; pannos pretos; merinós; alpacas por muito barato preço; casimira escarlate, para fazer capas do SS. Sacramento; lenços de seda de côres para gravatas, a 2$ rs.; ditos pretos, a 1$, 2$, 4$ e 6$ rs., de gorgurão; ditos brancos de cambraia, com bico e sem elle, para mão do senhora; cambraias lisas muito finas, para fazer lenços para cabeça de senhora, e outras fazendas baratas, como sejam: chitas pretas com listras azues, a 160 rs.; ditas pretas achamalotadas fingindo seda lavrada, a 200 rs. o covado; ditas de côres escuras, a 120, 160, 200 e 240 rs.; mursulinas de côres, a 240 rs. o covado; (esta fazenda he muito bonita, pois finge seda) assim como meias pretas finas, para senhora e para padres, a 240 rs. o par.

--- Vende-se, ou troca-se um cavallo grande, pedrez, muito bom esquipador, por um pequeno, preto ou castanho, que, sendo tambem bom, não se duvida voltar até 100$000 rs.: na rua dos Quarteis, ns 6 e 11, açougue de João Dubois.

--Vende-se muito boa sarja preta hespanhóla; setim preto macau, superior; dito mais ordinario; lós pretos de linho, muito bons e de differentes tamanhos; luvas pretas de seda, compridas e curtas; meias de seda preta, de differentes qualidades; burzeguins para senhoras; sapatos de lustro, cordovão e marroquins, para ditas; ricas mantas de seda escocezas; ditas de setim; chales de seda de differentes qualidades; sedas para vestidos, de todas as qualidadas; cambraia de listas para vestidos; chapéos de sol de furta-côres, para homem e senhora; e outras muitas fazendas por preços mais commodos que em qualquer parte: na esquina do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

Vendem-se lós de linho pretos bordados de seda, muito superiores; sarja de seda hespanhola legitima; alpaca preta muito lustrosa e fina; ricos córtes de collete de setim preto adamascado; merinó preto muito fino; casimira franceza elastica e sem pello; dita ingleza muito superior; córtes de calça de meia casimira a 3$500; panno preto e de côres, de todas as qualidades, assim como um completo sortimento de fazendas: tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & C., na rua do Queimado, na casa amarella, n. 29.

— Vendem-se cento e quarenta palmos de terreno, em Santo-Amaro, na travessa do Lima para o Veigas, todo murado, com assentos em respaldos para um sobrado, com 30 palmos de frente e 100 de fundo na esquina do mesmo terreno, com algumas madeiras, como traves, portas, caixilhos, &c., a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua Nova, n. 3, com Antonio Ferreira Lima.

Cheguem, cheguem depressa ao antigo barateiro para verem as novas pechinchas que elle tem,

antes que se acabem; e desenganem-se que elles as torra a troco de pouco dinheiro.

O antigo barateiro está vendendo a troco de muito pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9: couro de lustro, a 1$000 rs. a pelle; papel de peso inglez, de primeira sorte, a cinco patacas e meia a resma, e meia dita a 880 rs.; dito almaço, a 2$600 rs. a resma, e meia dita a 1$300 rs.; dito proprio para fogueteiro, ou embrulho de fazendas, a 1$600 rs. a resma; pentes de tartaruga para prender cabello, a 2$000 rs. cada um; finissimos bicos pretos de todas as larguras; dito de fio de retroz, muito fino; fitas de velludo preto, de todas as larguras; dita assetinada, propria para cabeção; luvas de seda pretas compridas, para senhora; ditas de pellica branca, para senhora, a 480 rs. o par, para acabar, (isto he applicado pelo barateiro as senhoras do bom tom); luvas de pellica branca, para homem, a 800 rs.; ditas pretas, a 480 rs.; ditas de seda de côres, para meninas, a 200 rs. o par; agulhas francezas, a 280 rs. a caixinha; tesouras finas com toque de ferrugem, a 160 e 240 rs. cada uma; canivetes finos com toque de ferrugem, a 160 e 240 rs. cada um; navalhas finas com ferrugem, a 480 rs. o estojo de duas navalhas; carteiras, a 160 rs. cada uma; fitas lavradas bem encorpadas, proprias para cinteiro de meninas; luvas de algodão, brancas e de côres, para homem e senhora, a 320 rs. o par; oh que bellos brincos pretos que tem o barateiro, proprios para a Quaresma, chegados pelo ultimo navio de França, que são os que mais alli se usam; pelles de marroquim, a 1$200 rs. cada uma.

Na rua Nova, n. 8, loja do Amaral,

vendem-se sarja preta hespanhola; ricos véos pretos; mantas e chales de seda; sedas pretas e lavradas, para vestidos; chapeos pretos francezes, para homem; burzeguins e sapatos de lustro para senhoras; meias de seda pretas e brancas, para ditas; e outras muitas fazendas de gosto: tudo chegado pelo ultimo navio francez. Adverte-se aos compradores que tudo se venderá por preços muito commodos.

Vende se, por 300000 rs.,

um piano horizontal, inglez, em meio uso, e com muito boas vozes: na rua do Crespo, loja n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

-- Vendem-se pesos mexicanos e peças de ouro de seis mil e quatrocentos, faltando o seu competente peso: em casa de James Ryder & C., na rua da Cadeia do Recife, n. 46.

— Vende-se uma corrente moderna, para senhora, com 39 oitavas e meia de ouro de lei, e sem feitio: a fallar na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8, com o caixeiro da mesma.

---Vendem-se, ou alugam-se duas canoas de carreira, bem construidas, de amarello; tambem se vende ou troca-se por outro mais pequeno um oratorio ou sanctuario de mogno polido, obra muito bem feita e de muito bom gosto, feita no Porto: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145.

Na loja nova n. 4, do barateiro, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se :

Primor e bom gosto para vestido, o covado a	#320
Mantas de cambraia lavradas de seda, a	5#000
Riscados francezes, o covado a	#240
Ditos largos, a	#320
Luvas pretas de seda, com dedos, a	1#000
Córtes de fustão de lãa e seda para collete, a	1#000
Ditos de seda e de setim lavrado a franceza, gosto asseiado, a	7#000
Chales de lãa e seda, gosto rico, a 6#400 e	7#000
Gambriões para calças, fingindo casimira listrada, o corte a	1#280
Casimira preta superfina, o covado a	3#000
Chales de seda de ricos lavrores, de 15# a	25#000

Dão-se amostras sobre penhores.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de potassium*).

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

a dinheiro a vista, está o barateiro torrando por todo o dinheiro o seguinte: sapatos francezes, de marroquim e de duraque de todas as côres, para senhora, a 800 rs.; ditos de setim, a 1#000 rs.; ditos para meninas; botins de marroquim e sapatos de colchete para meninos, por todo o preço; sapatões inglezes para homem; ditos francezes, de lustro, de uma e duas palas; ditos de entrada baixa; ditos de marroquim e tapete para homem; bonetes de palha, a 120 rs.; pelles de couro de lustro, muito superior qualidade; córtes de colletes de seda de diversas côres, por preço commodo.

O BARATEIRO.

Loja nova n. 4, de Ricardo & Companhia, ao pé do arco de S.-Antonio, na rua do Crespo.

Este estabelecimento abrio-se hontem e como esteja sortido de fazendas todas novas em gosto, qualidade e proprias desta praça, offerecem-se a consideração dos freguezes os preços de algumas dellas mais conhecidas. Adverte-se que os preços de todas as mais que existem maravilhosamente sortidas neste estabelecimento são porque devem ser mais commodos do que em outra qualquer parte, em rasão de serem compradas a dinheiro, novas e fresquinhas, com sejam: lenços de seda superiores, a 1#440 rs.; ditos muito finos, da India, a 2#240 rs.; brins de puro linho e de ricos padrões, a 1#000 rs. a vara; córtes de collete de fustão de ricos lavrores, a 1#000 rs.; brim branco de linho, a 800 rs. a vara; dito francez estampado, tal e qual a casimira franceza e do mais superior linho, a 2#000 rs. a vara; córtes de colletes de setim lavrado, de ricos padrões, a 5#000 rs.; ditos de lãa e seda, a 1#000 rs.; madapolão, de 160 até 280 rs. a vara, boa fazenda, e em peça de 2#560 até 5#500 rs., superior fazenda; córtes de cassa fingindo chali, que em gosto levam vantagem a todas as sedas, pois são uma maravilha de estampado e superior cambraia, a 5#000 rs.; pannos finos de todas as côres, francezes e inglezes, e de todos os preços, novos e em folha; sortimento de chitas novas e finas; de chales de lãa e seda, e de seda, tudo novo em gosto e padrões; sarjas e setins lisos de côres, brancos e pretos de Macau, superiores e de varias qualidades; casimiras pretas e elasticas superiores, de 3 a 4# rs. o covado; brins; bramantes; bretanhas de linho; esguiões; mantas de seda; irlanda, sortimento novo, em preço, gosto e qualidade; luvas de algodão e de seda; meias de algodão e de seda, tanto pretas como brancas, para homem e senhora; e outras muitas fazendas que seria longo enumera-las.

O novo barateiro da loja nova, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 4,

avisa ao respeitavel publico que tem ricos pannos para mesa, de casimira fina, com vistas e passagens historicas, a 25#000 rs. cada um; ditos de lãa e algodão, com ricos desenhos, a 4#5000 rs.; pannos finos de todas as côres, e preto muito superior, de 4#000 até 10#000 rs., verde e côr de vinho, de lindo panno, a 6#500 rs. dito azul para farda, de 4# a 6#000 rs.; luvas, tanto de pellica como de seda e de algodão com borracha, para homem e senhora. Dão-se amostras sobre penhores.

--- Vende-se uma canoa aberta grande que pega em mais de milheiro de tijolos de alvenaria; duas ditas de conduzir agoa, em bom estado; um dita meia aberta, rectificada de novo, propria para familia, ou carga pequena; tudo por preço commodo: no antigo Porto-das-Canoas, a fallar com João Esteves da Silva.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O Elster,

vende-se um grande sortimento de pellucia de seda, assim como todo o material para fabrico de chapeos.

-- Vende-se, por precisão, uma preta que engomma muito bem, cozinha o diario de uma casa e lava; dá-se muito em conta: nas Cinco-Pontas, n. 16.

Parecem de seda.

Vendem-se chitas assetinadas pretas, francezas, proprias para luto, a 260 rs. o covado; peças de hamburgo fino, a 3000 rs. cada uma; lós pretos, muito em conta: na rua do Queimado, loja nova n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

Attenção.

Na rua Direita n. 50, loja de pintor e vidraceiro, ha um completo sortimento de vidros em porção e a retalho; ditos para espelho com muito bom aço; tintas de todas as qualidades e oleo: tudo em porção e por preços commodos.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

A 10 rs. a caixa.

Palitos para tirar fogo, de optima qualidade: vendem-se na antiga rua dos Quarteis, na terceira loja de miudezas, n. 20.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110

--- Vende-se, ou troca-se uma preta de nação, de 30 a 35 annos, que cozinha, lava de sabão e varrella, e he muito boa vendedeira de rua, por um moleque, tambem de nação, que tenha de 10 a 16 annos, voltando-se o que se tratar: na rua do Aragão, n. 8.

= Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua do Jogo-da-Bola, em Olinda, com duas salas, uma adiante e outra atrás, duas alcovas, quintal cercado de fachina: na rua do Collegio, n. 9.

— Vendem-se dragonas, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, para officiaes de guarda nacional: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9, de Antonio Lopes Pereira de Mello.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza róxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

Pannos pretos finos

e de côres, e novos na loja; verdadeiro setim e lenços de Macau; chapeos de sol, de seda; casimira preta elastica; lós pretos; sarja hespanhola; e todo o sortimento de fazendas finas, proprias para a Quaresma: na rua do Queimado, loja n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos leite, acha-se um completo sortimento de fazendas finas, o mais em conta possivel; assim como chapeos do Chili, finos e ordinarios; o famoso panno de linho, e as chitas assetinadas pretas; chales e mantas de seda; córtes de chali, os mais modernos que ha; merinó e alpaca fina; o verdadeiro brim de linho de listras, para calças.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

— Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vende-se um moleque de 14 annos, com alguns principios de cozinha, sem vicios nem achaques, e de bonita figura.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vende-se um molecote de elegante figura e bastante preto, de 22 annos, sem vicios nem o menor achaque; um dito de bonita figura, com officio de ferreiro, sem vicios nem achaques; um mulatinho de 22 annos, de bonita figura, optimo para pagem, por ser muito activo e bom cavalleiro; uma mulatinha, com todas as habilidades, de bonita figura e muito moça; dous pretos optimos para o trabalho de campo, por serem muito fortes e de boa figura; 3 pretos, proprios para o trabalho de campo, por serem bastante fortes; 2 ditas com algumas habilidades; uma dita de elegante figura, sem habilidades, boa para carregar um taboleiro com fazendas, e mais alguns escravos que a vista dos compradores se mostrarão.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

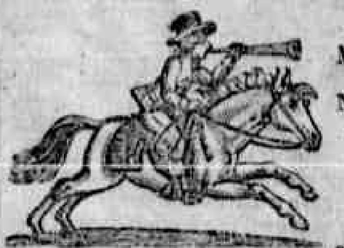
vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

Vendem-se dous sitios e uma casa terrea nesta praça, tudo em chãos proprios:

os sitios são perto desta praça: o primeiro com duas casas de pedra e cal, uma das quaes tem sotão, forno, estribaria para dous cavallos e outra para gado, ambas com bastantes commodos para grande familia, com 5 viveiros de peixe, pasto para 8 a 10 vaccas de leite, muito boa baixa para melões, melancias e capim, annualmente, com muitos pés de coqueiros, larangeiras e outras fructeiras; este rende 400#000 rs. annualmente: o segundo ao pé do dito, com casa de pedra e cal, muitos pés de larangeiras e outras fructeiras, portão na estrada; ambos os sitios teem boas cacimbas de agoa de beber, e este rende 200#000 rs.: a casa terrea he sita no bairro de S.-Antonio, e rende 16#000 rs. mensalmente. Estes predios vendem-se juntos ou separados, e para isto trata-se no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Na loja n. 4, de Ricardo, ao pé do arco de S.-Antonio,

na rua do Crespo, vendem-se lenços de finissima cambraia, arrendados e bordados, com bico em volta, proprios para mão de senhora, de lindissimo gosto, pelo modico preço de 640 a 1#280 rs. cada um; chitas de côres fixas, de ricos estampados, a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. o covado.



MIMO E PRIMOR!

NA RUA DO CRESPO, LOJA N. 11, DE ANTONIO LUIZ DOS SANTOS & COMPANHIA.

He incontestavel que em manufactura de gosto o MIMO E PRIMOR de todas as sedas e sarjas pretas, brancas e de côres, achamalotadas, lavradas e lisas, que se annunciam, são merecedores da benigna preferencia dos amadores do que he bom: assim, se recommenda e conta-se que a vista da sua especialidade, não restará nada a desejar para possuir-se, com a compra, o melhor gosto e qualidade em colletes riquissimos e vestidos para senhora, que satisfaçam o mais custoso, porém honesto e primoroso de seus adornos quaresmaes.

Desenganai-vos, freguezes,

que Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, loja de 3 portas, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, tem novas fazendas, e que as vende por todo o preço: córtes de casimiras muito elasticas, pelo diminuto preço de 2#800 rs. o covado; dita de côres, a 900 rs.; dita de algodão, a 1800 rs. o córte; merinó muito superior, a 4#500 rs. o covado; alpaca muito lustrosa, a 1#120 rs. o covado.

AVISO

As senhoras do bom gosto.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

ha um novo sortimento das ricas mantas de lanzinha e seda para senhora, as mais modernas que se usam na Europa, e por isso se tornam recommendaveis as senhoras de bom gosto, bem como aquellas que usam de economia, tanto pela boa qualidade e ricos gostos, como pelo baratissimo preço de 5000 rs. cada uma; ha igualmente um rico sortimento de córtes de vestidos da rica fazenda denominada bazullina. Esta fazenda he de côres escuras, bordada de listras e quadros os mais claros, de lindos desenhos, côres fixas e bonitos tecidos, e por isso muito proprios para o tempo de quaresma e de inverno.

Na loja de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se as seguintes fazendas:

lenços de setim de côres, a 2#200 rs. cada um; ditos de cassa para gravatas, a 440 rs. cada um; ditos de dita para algibeira, a 320 rs. cada um; córtes de chali de seda, a 14#000 rs. cada um; mantas de setim para senhora, a 12#000 rs.; pecinhas de cambraia lisa, a 3#600 rs. cada uma; e além destas fazendas ha um rico sortimento de fazendas modernas, de que a vista se dirá o ultimo preço.

A 1#440 rs.

Na loja nova n. 4, de Ricardo, na rua Caespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se córtes de cassa da afamada fazenda pelle-do-diabo, padrões novos, taes e quaes os da casimira franceza.

A 720 rs. cada um.

Na loja n. 4, de Ricardo, na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se lenços de seda para meninos e meninas, pelo modico preço de 720 rs. cada um.

--- Vendem-se, na rua do Aragão, n. 11, por preço commodo, velas de carnaúba, de bonita luz e durativa, compostas com azeite de coco. A ellas, freguezes.

— Vendem-se traves de varias grossuras e comprimentos, e uma porção de caibros de boa grossura e qualidade: no Porto-das-Canoas, no Recife, tanque de agoa.

Pechinchas, freguezes, na loja de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de Santo-Antonio:

córtes de collete dos mais modernos que teem apparecido, pelo diminuto preço de 2#100 rs. cada um; riscados francezes, para jaqueta, a 240 rs. o covado; ditos com fio de seda imitando bom brim de listra, para vestido de senhora, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; lenços de seda de padrões modernos, a 1#440 rs. cada um; ditos com franja, para pescoço de senhora, a 1#000 rs. cada um; chales de cambraia, com flores nas pontas, a 1#000 rs. cada um.

--- Vende-se uma preta crioula de 16 annos, sem molestias, e que cose, borda, engomma, ensaboa e entende alguma cousa de cozinha: a tratar com o porteiro de sua Exc. Reverendissima.

--- Vende-se chumbo de munição, muito bem sortido, por preço commodo: em casa de James Ryded & Companhia, na rua da Cadeia, n. 46.

REFRESCOS

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1#000 rs. a garrafa; dito de flores de laranja, a 1#000 rs a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por pessoas que padecem do peito, por já ter feito bons beneficios, a 1#000 rs. a garrafa; dito de maracujá, tamarindo, ananaz, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

=Vende-se, por junto ou separado, uma grande porção de obras baratas, entre as quaes ha Virgilie; Buffon; Montesquieu; J. J. Rousseau; Télemaque; Racine; Confucius; o Guarda-livros moderno; Secretario portuguez; le dictionaire des arts et métiers; dito de chimie; dito de astronomie; dito universel français et anglais e vice-versa; dito spagnol et anglais; dito de géographie; um atlas de la France; la Nosographie génerale, em 4 v.; Son medecin par terre et par mer; la théorie de chimie, de phisique, de l'orfevrerie, de la peche, du jarpinier, de la menagère et de miniature; l'Espectacle de la nature; Histoire du Brésil; le Renégat; l'Abordage, la Comtesse d'Egmont, etdifferens voyages, comedies et Vaudevilles: na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, ns. 6 e 8

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

Vidros para vidraças

em caixas de cem pés cubicos, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Tinta verde de oleo,

em latas pequenas, vende-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vendem-se na rua da Cruz, n 23, brandões de cera, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, e por preço commodo.

— Na rua Nova, n. 58, vendem-se bicos brancos de 3 e 4 dedos de largura; alguma fazenda antiga; linha; retroz e outros objectos; resina de cajueiro; sola e couros de cabra; calçado da terra, para homem e senhora, de differentes tamanhos, tanto de couro como de marroquim; abútua ou parreira braba, para curar molestias interiores; e alguma madeira.

— Vende-se cerveja branca, da melhor que existe no mercado, fabricada em Preston-Pans: na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

Luvas de pellica, a 640 rs !

Na praça da Independencia, loja de chapeleiro, n. 19, vendem-se excellentes luvas de pellica, muito alvas e côr de canna, a 640 rs. o par. A ellas, freguezes, antes que se acabe o resto da pechincha.

Aos economicos.

Desenganem-se que mais barato não ha quem venda como na loja de calçado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros: borzeguins de varias qualidades e côres, para homem, a 2#800 rs. o par; ditos para senhora e meninas; um completo sortimento de sapatos de couro de lustro, marroquim, duraque e setim, para senhora e meninas; sapatos de pala e de orelhas, de uma e duas solas, para homem e meninos; um sortimento completo de perfumarias, ultimamente chegadas de França, de primeira qualidade e por preço commodo.

--- Vende-se um pardo escuro de 25 a 26 annos, optimo para pagem, ou prra outro qualquer serviço: na rua do Livramento, n. 48.

-- Vendem-se 4 escravos, sendo: dous carreiros; uma preta, com algumas habilidades; um molecote, por preço commodo: no pateo do Carmo, n. 7, junto a botica.

--- Vendem-se 3 escravos, sendo: um pardo carreiro, de 20 a 21 annos; um preto de 26 annos; uma preta de 25 annos, que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava, e os outros proprios para engenho; vendem-se por precisão, por o dono estar de sahida para a Parahiba, nestes quatro dias: na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

-- Vendem-se 8 barris de sebo derretido, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, loja de ferragens, de J. J. Rodrigues Loffler.

Charutos sem igual.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, acaba de receber os unicos e verdadeiros charutos de S.-Felix, da fabrica de Augusto Wilzleben, das côres sómente canella e amarello; assim como vende charutos (pequeno-porte), os quaes se tornam mui apreciaveis em rasão de sua pequenhez e bom paladar, sendo a primeira vez que veem a este mercado.

Vende-se na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se superior sal do Assú, em grandes e pequenas porções: a bordo do patacho *Laurentina*, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

— Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, de bonita figura e muito sadia, que cozinha, cose alguma cousa e lava muito bem: na rua do Rangel, n. 28, primeiro andar.

--- Vende-se um cavallo de estribaria, em boas carnes, bom passeiro, carrega de baixo a meio, novo, e que he muito proprio para carro: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 60.

Escravos Fugidos.

--- Fugio, no dia 18 de fevereiro, do engenho Gongaçari, um escravo de nome Antonio Pereira, altura regular, corpo reforçado, bem fallante; o qual he natural do sertão, e foi comprado ao Sr. doutor Alexandre Bernardino dos Reis e Silva: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Imperial, sobrado n. 30, que se pagará toda a despeza.

= Fugio, no domingo, 14 do corrente março, uma preta de nome Luduvina, de idade de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: estatura regular, cheia do corpo, algum tanto barreguda, peitos e pés proporcionados; gagueja no fallar; quando em pé e firme, demonstra ter uma tremura na cabeça, tem uma mão foveira, uma cicatriz em uma perna; sahio com vestido de ganga azul, cabeção de chila azul e já desbotado, e um panno da Costa: quem della souber ou apprehende-la, leve-a a botica da rua larga do Rozario, n. 36, ou nos Remedios, sitio do Sr. Pinho Borges, que será generosamente recompensado.

--- Fugio, no dia 12 do corrente, a preta Romana, da Costa, fula, com talhos pequenos no rosto e estes mais pretos que a côr do rosto, olhos grandes e amortecidos, beiços grossos, nariz grosso, bastante alta, falla muito grossa que parece homem; está pejada de pouco, mais já se divisa; levou vestido de riscado roxo, com o roupinho do vestido de outra qualidade, que he de algodão trançado de listras azues e brancas, camisa de chita azul muito miuda e panno da Costa velho; he bastante ladina, mas finge-se bruta; costuma a vender pão todos os dias e agoa a tarde. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem a rua do Rangel, n. 38, segundo andar, que se recompensará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO